



Orlando Teixeira

MADORRA - (053) 871298 FORJÃES - ESPOSENDE



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO

VIATURAS NOVAS E USADAS
Av. Valentim Ribeiro - Telef. 964255 - Fax 963313 - 4740 ESPOSENDE

Com. Ind. Automóveis, Lda.

FORJÃES HÁ TRINTA ANOS

Diário do Minho

ANO XLVII N.º 14.736
Redacção, Administração e composição
Avenida Central, 12 - BRAGA -
Tel. 381.44.44

Director A. LUIS YAZ

Editor AFONSO PALMEIRA



A Casa do Povo de Forjães ATENDE A 3.700 PESSOAS

- Assistência médica e enfermagem gratuitas.
- São atendidos por mês cerca de 1.500 na enfermaria e os dois médicos dão a roda de 40 consultas por dia.
- Nada menos que 39 inválidos são beneficiados já por ela.
- Cinema cada 15 dias, teatro, leitura, etc. etc.

A Casa do Povo de Forjães é um edifício de linhas modernas, amplas, modernas, tanto a dimensão física como a dimensão social. Foi inaugurado em 1955, com o nome de Casa do Povo de Forjães, e desde então tem vindo a prestar serviços de assistência social e médica a milhares de pessoas.

PAULO VI RECEBEU ONTEM
o Superior-Geral da Companhia de Jesus

CIDADE DO VATICANO, 17 — Paulo VI recebeu hoje em audiência privada o novo Superior-Geral da Companhia de Jesus, Padre Pedro Arrupe — ANI.

O Senhor D. Francisco Rendeiro foi nomeado Bispo Coadjuutor de Coimbra

CIDADE DO VATICANO, 17 — Paulo VI nomeou hoje o Bispo Rendeiro, Bispo Coadjuutor de Coimbra, com direito de sucessão, e Bispo Auxiliar de Beja.

D. Francisco Rendeiro, que até agora desempenhava o cargo de Bispo de Algarve, permaneceu em Faro, na qualidade de Administrador Apostólico da Diocese de Faro, até ao nomeado novo Bispo de Faro.

O futuro sucessor do Arcebispo de Braga, D. Francisco Rendeiro, foi nomeado hoje em audiência privada o novo Superior-Geral da Companhia de Jesus, Padre Pedro Arrupe — ANI.

Estudos Superiores em Braga

Construção dos novos edifícios

Em reunião recentemente efectuada entre delegados das diversas Comissões — de Honra, de Provisão, Promotora e Executiva — ficou previsto que se iniciasse a construção dos novos edifícios de ensino superior em Braga.

A 15 de Agosto, festa de São Sebastião, realizou-se no edifício da Faculdade de Filosofia de Braga, a inauguração dos novos edifícios de ensino superior.

Em sessão realizada no dia 15 de Agosto, o Sr. Prof. Mário Vilaverde falou-nos da:

Contínua, Lar de S. José, Conferências e Caixa Escolar

Não se dá um passo em Forjães sem que se fale do Sr. Prof. Mário Vilaverde, um dos grandes nomes da cultura local.

INUNDAÇÕES NA COREIA DO SUL provocaram já 74 mortes

SEUL, 17 (Morgado) — 74 pessoas morreram devido às inundações provocadas pelas chuvas.

KOSSYGUINE adverte novamente os Estados Unidos de que a sua política no Vietname suscitará contra-medidas da Rússia

MOSCÓVIA, 17 — O Chefe do Estado Soviético, Leonid Brejnev, nas suas primeiras declarações públicas depois de ter retornado de uma viagem a Paris, afirmou que a política dos Estados Unidos no Vietname suscitará contra-medidas da Rússia.

A avaliação norte-americana PROSEGUIU O ATAQUE A VIVOS

HAICIAO, 17 — Os aviões da Força Aérea dos Estados Unidos prosseguiram ontem a sua habitual missão de avaliação da situação no Vietname do Norte.

Forjães, vanguardista em obras materiais preocupa-se de momento sobretudo com os pobres

Números que falam por si:
● mais de 300 contos em obras
● nada menos que 26 religiosos ou alunos de colégios apostólicos
● 24 alunos de institutos religiosos ou seminários — e o mais que sobre tudo isso nos disse o sr. P. José da Costa Freitas.

Chegamos a Forjães esta tarde às 15 horas. O Sr. Prof. Mário Vilaverde, um dos grandes nomes da cultura local, falou-nos da situação da vila e da importância da educação para a melhoria da qualidade de vida.

O Sr. Prof. Mário Vilaverde

Contínua, Lar de S. José, Conferências e Caixa Escolar

Não se dá um passo em Forjães sem que se fale do Sr. Prof. Mário Vilaverde, um dos grandes nomes da cultura local.

INUNDAÇÕES NA COREIA DO SUL provocaram já 74 mortes

SEUL, 17 (Morgado) — 74 pessoas morreram devido às inundações provocadas pelas chuvas.

VAO REPETIR-SE AS ELEIÇÕES

efectuadas em algumas províncias congolenses

LEOPOLDVILLE, 17 — Emite-se o anúncio de que se vão repetir as eleições nas províncias de Kwana, Cuvette Central e Kivu Central, por terem sido anuladas os resultados das eleições anteriores.

COMUNISTAS DO VIETNAME DO NORTE

lançam a avaliação de radar de Mui Ton, 200 quilómetros ao Sul de Hanoi, contra o qual abateram fogos de caças da 9ª divisão.

O ARCEBISPO DE TORONTO está em perigo de vida

TORONTO, Canadá, 17 — O Cardeal James Neenan, Arcebispo de Toronto, que tem 70 anos, sofreu esta manhã um ataque cardíaco e o seu estado é grave.

NOVO GRUPO ETNOGRÁFICO EM FORJÃES

Por Carlos Sá - pág. 5

INAUGURAÇÃO DAS PISCINAS DESCOBERTAS EM FORJÃES

última pág.

ÚLTIMA HORA

No Palácio Foz, em Lisboa, no dia 17, teve lugar uma cerimónia que assinalou a formalização da entrega a 74 Órgãos de Comunicação Social de Incentivos à Reconversão e Modernização Tecnológica da Imprensa Regional para 1995.

Aspirações mais instantes de Forjães

- Urbanização do terreno entre a escola e a farmácia
- Reparação da estrada municipal de Cerqueiral a Santa
- Conclusão da estrada do Maticho
- Campo de Futebol

As aspirações mais instantes de Forjães são: a urbanização do terreno entre a escola e a farmácia; a reparação da estrada municipal de Cerqueiral a Santa; a conclusão da estrada do Maticho; e a construção de um campo de futebol.

PÁG. 7

SUA VE MAR SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

NOTÍCIAS

BANDAS PORTUGUESAS NÃO AFINAM COM AS ESPANHOLAS

Têm aparecido cada vez com maior frequência orquestras espanholas a abrilhantar as festas portuguesas, sobretudo na região Norte. Em resultado disto, as bandas portuguesas são geralmente postas de lado.

Ora, tal situação parece não agradar aos músicos portugueses, como é visível no comunicado que recentemente lançaram. Para os finais deste mês, está mesmo agendada, para Barcelos, uma

reunião entre vários músicos, pois trata-se de dominar um mercado aparentemente rentável.

Os músicos portugueses, apesar de tudo, reconhecem a legalidade do acto, mas acham que, para haver equilíbrio, deveria actuar ao lado de uma banda espanhola uma portuguesa. As comissões de festas vendo que os espanhóis actuam quase por metade do preço, é que podem não achar esta solução razoável.

PROSTITUIÇÃO CHEGA À FEIRA

Não chegava a promiscuidade que é visível na estrada nacional 103, entre Vilar do Monte e Forjães; não chegava o que acontece numa habitação no extremo Sul de Forjães; não chegava o que acontece na estrada do Castelo... a prostituição também já chegou ao Largo da Feira, em Barcelos...

Durante a noite, várias são as prostitutas que se passeiam junto ao chafariz, aliciando os potenciais clientes.

Aliada à prostituição está

quase sempre a droga. O caso de Barcelos não é diferente dos demais. E, como para manter os vícios é preciso dinheiro, aumentam os assaltos, os roubos por esticção, as ameaças. Os números desta cidade falam por si.

A polícia tenta remediar a situação e, numa das rusgas de rotina que fez, acabou mesmo por detar dois indivíduos por posse ilegal de arma, um operário de trinta anos e um alfaiate de 41.

HOSPITAL DE ESPOSENDE

Depois de vários adiamentos, o Hospital Valentim Ribeiro, em Esposende, foi inaugurado a 27 de Maio último.

Propriedade da Santa Casa de Misericórdia de Esposende, o hospital foi ampliado e remodelado, dispondo agora de um vasto leque de especialidades. Para além do serviço normal de urgência, esta unidade hospitalar coloca ao dispor dos utentes um serviço de consultas externas: anestesiologia, cardiologia, cirurgia geral, endocrinologia,

endoscopia, ginecologia e obstetícia, neurocirurgia, ortopedia, otorrinolaringologia, psiquiatria, reumatologia e urologia.

Para fazer face a todo o investimento feito, realizou-se no passado dia 9 de Junho, em Esposende, um jantar de beneficência em favor do Hospital Valentim Ribeiro. Para além dos cerca de mil contos angariados, foi também fundada a "Liga dos Amigos do Hospital de Esposende".

PARQUE "TOUPEIRA" GERAL DISCÓRDIA

ESPOSENDE NÃO QUER O PARQUE SUBTERRÂNEO

É intenção da Câmara Municipal remodelar o Largo Dr. Fonseca Lima, em Esposende. No entanto, o projecto de remodelação não é visto com bons olhos por muitos esposendenses.

O ponto que gera maior discordância é a construção de um parque subterrâneo. De um lado está a Câmara, que defende o projecto; do outro, está a Junta de Esposende e a Assembleia de Freguesia; pelo meio, ficam vários comunicados e comentários. É mais uma história que promete durar.

ICI - POR AQUI OU POR ALI?

As obras do ICI no distrito de Viana do Castelo continuam a bom ritmo, prevendo-se a abertura do troço entre a Ponte do Neiva e a Ponte Nova de Viana ainda para o presente ano.

Do lado de cá do Rio Neiva, ou seja, no Distrito de Braga, as coisas já não andam tão bem. Depois de se ter iniciado o alargamento da nova ponte sobre o Rio Neiva, junto ao Mirante, começaram também os cortes para o respectivo acesso. No entanto, os trabalhos foram interrompidos quase de imediato, em virtude de desacordar com alguns proprietários dos terre-

nos por onde passará o futuro o ICI. Para além disto, o seu traçado não é ainda conhecido em definitivo.

Na zona de Fão-Gandra, estão também a ser preparados os acessos à nova ponte sobre o rio Cávado, o que poderá significar a sua abertura mesmo antes da construção do ICI. Seria uma medida acertada, tanto mais que nos meses que se avizinham o movimento sobre a velha ponte de Fão, baptizada com o nome de D. Luís Filipe, é muito, resultando daí os habituais engarrafamentos.

FESTA DAS VITÓRIAS - ANTAS

Depois de um interregno de vários anos, a população de S. Paio de Antas voltou este ano a celebrar as festas em honra de Nossa Senhora das Vitórias.

Em finais de Junho as ruas engalanaram-se e a população saiu à rua para matar saudades da sua romaria. A população parece ter gostado, mas foram

também andáveis algumas críticas, pois continuam a preferir a romaria de Sta. Tecla.

Será bom que não se caia no exagero em que Forjães caiu: gastar mais de 8.600 contos numa festividade.

BARCELOS - ASSALTO ACABA COM UM MORTO

No dia 12 do mês passado, à 1.30 H da madrugada, um assalto às instalações da Garagem Avenida, em Mereces, Barcelinhos, terminou com a morte de um dos assaltantes.

O duo de larápios engendou um, à primeira vista, bom plano de assalto: enquanto que um dos ladrões tentava entabular conversa com o guarda das instalações, o outro entrava pelas traseiras e roubava o dinheiro que se encontrava nos escritórios.

O plano foi posto em prática, chegando mesmo o assaltante a apossar-se dos 890

contos que se encontravam no escritório, dinheiro em parte resultante da venda de combustíveis. Contudo, o guarda ter-se-á apercebido que algo de anormal se passava e, já no escritório, acabou por atingir um dos larápios com três tiros.

Refira-se que o ladrão, de 42 anos, e que veio a falecer a caminho do hospital, foi até dias antes, colega do guarda que o alvejou.

O outro assaltante de 38 anos, apesar de se ter posto em fuga, acabou por ser capturado no dia seguinte.

FESTAS RELIGIOSAS APOIADAS PELA CÂMARA

Tal como aconteceu nos anos transactos, a Câmara Municipal de Esposende decidiu apoiar algumas festividades religiosas que se realizam no nosso concelho.

O executivo atribuiu subsídios às seguintes festividades: S. Lourenço - Vila-Chã, 200 contos; Senhora das Graças - Forjães, 25 contos; S. Pedro - Belinho, 100 contos; Senhora dos Emigrantes - Vila-Chã, 25 contos; S. Roque - Marinhãs, 50 contos; S. João - Marinhãs, 25 contos; Senhora da Guia - Apúlia, 300 contos; S. Bartolomeu do Mar, 20 contos; S. Roque - Forjães, 75 contos; S. Bento - Marinhãs, 50 contos.

PRAIAS : MENOS AZUL PARA ESPOSENDE VOTO DE PROTESTO DA CÂMARA

Depois de no último ano a praia de Cepães, em Marinhãs, ter ficado sem Bandeira Azul, símbolo que premeia a qualidade da água do mar e a limpeza da praia desta vez, ficou sem este Galardão a praia do Suave-Mar, junto à Foz do Cávado.

Como, mais uma vez, a não atribuição deste símbolo de qualidade se ficou a dever a anomalias surgidas aquando da recolha de água do mar para analisar, a Câmara Municipal de Esposende aprovou, na sua reunião de 22 de Junho último, um voto de protesto pelo sucedido

O protesto foi depois enviado à Associação Nacional da Bandeira Azul ao Instituto da Água, à Sub-Região

RÁDIO DE ESPOSENDE, CINCO ANOS A SERVIR O CONCELHO

A Rádio de Esposende a emitir em 93.2 FM comemorou durante o passado mês de Junho o seu quinto aniversário.

Durante uma semana, várias foram as actividades desportivas, recreativas e culturais que se realizaram, das quais destacamos um jogo de andebol entre uma equipa de Rádio e o Andebol Clube de Esposende, um espectáculo de variedades com artistas musicais de grande renome, um jantar comemorativo e um jogo de futebol.

Ficou, assim, assinalado mais um aniversário desta rádio, que é um elo de ligação entre a população de todo o concelho.

O FORJANENSE NÃO SE PUBLICA EM AGOSTO

À semelhança dos anos transactos, O FORJANENSE não se publica no mês de Agosto, para descanso dos seus colaboradores e uns dias de férias que bem merecidas são. Aproveitamos a oportunidade para a todos desejar umas BOAS FÉRIAS e lembrar que não se esqueçam de pagar a sua assinatura, nomeadamente os residentes fora de Forjães. Desde já a Administração agradece.

Desporto

Acompanhando o Forjães S.C.

TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL

Em 25 e 26 de Maio o nosso clube levou a cabo a realização do "I Torneio Internacional de Futebol", convidando as Associações Desportivas dos Portugueses de Malesherbes e Combs-La-Ville (França) e o G. D. de Fragoso. O Clube anfitrião sagrar-se-ia vencedor batendo na final os de Combs-La-Ville que deram uma excelente réplica. Para o 3º e 4º lugar as Velhas Guardas do Forjães S.C. (que substituiu o Fragoso á última hora) venceram os de Malesherbes. Mais importante do que os resultados desportivos foram os resultados culturais e sociais.

E neste aspecto todos venceram. Os nossos amigos fizeram-se representar com uma delegação de peso, encabeçada pela vice-presidente da Câmara de Malesherbes e durante os cerca de 4 dias que nos visitaram proporcionaram-nos um alegre e são convívio e uma boa oportunidade de revivermos os amigos e reforçamos os laços que o nosso clube e a nossa terra mantém com aquela comunidade emigrante. No final do Torneio, e na presença dos representantes da Câmara de Esposende e da Junta de Forjães, procedeu-se à entrega dos prémios com particular

destaque para o melhor marcador Paulo Gonçalves de Combs-La-Ville que é filho de Forjanenses e ainda para o facto de o Forjães S. C. ter oferecido todos os seus troféus aos conterrâneos de França. Gesto bonito e merecido! O alegre final contou ainda com a participação do Rancho de Forjães e com uma lindíssima sessão de fogo de artifício. O pior foi no sábado, à tarde, ao partir. Houve lágrimas que não aguentaram nos olhos e abraços muito fortes de saudade, mesmo quando se está apenas a cerca de dois meses da vinda para férias. Voltem

sempre!

NOVA DIRECÇÃO

O Forjães S. C. elegeu em 9 de Julho uma nova direcção, através de eleição por voto secreto depositado em urna, no Salão de Festas da Escola Rodrigues de Faria. Sem grandes alterações da direcção que no ano anterior realizou excelente trabalho são os seguintes os novos corpos sociais:

ASSEMBLEIA GERAL - Presidente: Domingos Carvalho; Vice-Presidente:

Amândio Sá; Secretário: Fernando Rodrigues.

CONSELHO FISCAL - Presidente: António Queirós; Relator: Firmino Rolo; Vogal: Elisabete Cunha.

DIRECÇÃO - Presidente: Carlos Cunha; Vice-Presidentes: Luís Coutinho, Crispim Carvalho e Domingos Teixeira; Secretário Geral: Baltazar Costa; Secretário Adjunto: Joaquim Ribeiro; Tesoureiro: Armando Neiva;

Tesoureiro Adjunto: Adelino Pimenta.

VOGAIS - Carlos Santos, Jaime Casal, Augusto Cruz, Albino Sá, Carlos Sá, José Capitão, João Freitas, Manuel Sampaio, Saul Jaques, Benjamim Cruz, Carlos Sampaio, Victor Almeida, Felisberto Jaques, Arlindo Tomás, Rui Ribeiro e Carlos Ribeiro.

Luís Coutinho

ROTARY CLUB DE ESPOSENDE

TRANSMISSÃO DE TAREFAS

Sob o lema de Rotary Internacional, "Actue com Integridade, Sirva com Amor e Trabalhe pela Paz", no dia 30 do mês passado, houve "Transmissão de Tarefas" dos rotários esposendenses. E foi um forjanense, Joaquim Maria Cruz Lima, que cedeu a presidência a outro forjanense: António C. Losa Capitão.

À reunião, no Hotel Nélia, pelas 20.30 horas, associaram-se não só vários companheiros de outros clubes rotários, nomeadamente Barcelos, Fafe, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Braga Norte, Viana do Castelo, Vila Real e Caminha, mas também vários convidados: representante do Lions de Esposende, Mons. Baptista de Sousa, Vereador da Câmara Municipal, Tito Evangelista, dois alunos da Escola C+S de Apúlia, representante do Conselho Directivo da mesma escola e imprensa.

Registe-se que, quer pelo esforço dispendido na realização da 11ª Conferência do Distrito 1970 nos dias 13, 14 e 15 de Maio do ano passado, quer pelo apoio dado às crianças da Beira (Moçambique), o

Eng. Adelino Marques foi agraciado com o prémio Paul Harris, fundador dos rotários.

No "Momento do Presidente Cessante", Cruz Lima fez um apanhado das acções levadas a cabo durante o ano rotário 94-95. Além de passeios, convívios, companheirismo e apoios materiais sobretudo ao hospital, efectivou-se uma palestra em Forjães concernente à sida.

Depois foi a vez da "tia Lu" entregar a dois jovens da Escola C+S de Apúlia, Fábio e Diana, o Prémio Fernando Arelas.

No hora do "Momento do Presidente Eleito", António Losa Capitão apresentou as linhas programáticas e os objectivos a atingir no ano rotário 95-96: alargar a relação de companheiros rotários (até já tem uma relação de 16 pessoas seleccionáveis), maior funcionalidade nas "Avenidas", avivar as relações com os "comités", principalmente o luso-francês, incrementar um ciclo de palestras, conferências e apolar as autarquias. A seguir, duas das filhas do presidente eleito distribuíram um ramo de flores

às senhoras presentes.

No momento das "Actualidades e Comunicações", tiveram lugar várias intervenções. O representante do Lions Club de Esposende, Américo Martins, deu os parabéns aos rotários por aquilo que já fizeram e desejou felicidades para aquilo que vão realizar. Mons. Baptista de Sousa formulou votos para que o novo presidente seja não só Capitão de nome mas "capitão" nas actividades e avenidas rotárias em nome do bem público. Ao presidente cessante, o Dr. Tito agradeceu a diplomacia, a cordialidade, a simpatia e a amizade; ao novo presidente, formulou votos de felicidade.

E quando a noite já estava nos braços de Morfeu, o novo presidente agradeceu a presença de todos e deu por terminada mais uma "Transmissão de Tarefas" rotárias.

"O Forjanense" formula votos de um bom ano rotário ao forjanense António Losa Capitão.

G.A.A



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

Alberto Queiroga Figueiredo, industrial e presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Torna público que se encontra, para os efeitos previstos no artº 118º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, a proposta de Alteração à TABELA DE TAXAS, LICENÇAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS, presente à reunião da Câmara Municipal de 22 de Junho de 1995, e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos de disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da data do presente aviso.

A proposta encontra-se patente ao público na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 28 de Junho de 1995

Presidente da Câmara.

(Alberto Queiroga Figueiredo)

CONCURSO DE PINTURA "JOVENS NA EUROPA"

Organizado pelo Ministério da Educação, a nível nacional, com um júri composto por professores das Belas Artes de Lisboa, 7.000 jovens participaram com trabalhos pintados a óleo ou acrílico ou qualquer outra técnica de pintura com um máximo de 2m/1m.

Dois jovens Forjanenses (NUNO MENDANHA E BRUNO CORREIA) concorreram com duas telas pintadas a acrílico em que abordavam o tema: "O FUTURO ENRAIZADO NAS MEMÓRIAS DO PASSADO", tendo feito a entrega dos seus trabalhos já no último dia do prazo, directamente no Ministério da Educação, em Lisboa. Foram seleccionados os 20 melhores a nível nacional e nesses ficaram incluídos os dois

jovens forjanenses. Congratulamo-nos por isso, não só pelo seu valor que ficou publicamente demonstrado e pelo prestígio que mais uma vez foi para a nossa terra, mas também pela oportunidade que tiveram de viajar como prémio tendo o Nuno ido à Alemanha de 16 a 23 e o Bruno à Inglaterra de 13 a 22 com tudo pago (viagens e estadia). Tiveram oportunidade de conviver com jovens de outros países que participaram em concursos semelhantes o que não deixa de ser enriquecedor e atraente para jovens como eles. O FORJANENSE endereça os parabéns aos jovens contemplados.

RECTIFICAÇÃO

No último número deste jornal, 3ª página, artigo "Recordando..." de M.V. (iniciais do Sr. Prof. Mário Vilaverde) há uma gralha que carece de rectificação: a construção da torre da igreja não foi adjudicada a José Veiga pela quantia de 50.000 réis mas, sim, 540.000 réis.

ESTÚDIO COLOR II

De — **BÁSILIA DAS DORES ROCHA L.**

Lugar da Igreja — **FORJÃES**

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- Fotos tipo passe
- Fotos em estúdio
- Reportagens
- Casamentos
- Comunhões
- Baptizados, etc.

ESTAMOS A SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II
QUALIDADE E PRESTÍGIO ★ VISITE-NOS

S. ROQUE

SERRALHARIA CIVIL

De: *José Maria Ferreira Mota*

EXECUTA:

- Todo o tipo de portões - Basculantes, Fole, Etc.
- Gradeamentos em Ferro, Marquises
- Vedações em todo o tipo de Redes.
- Candeeiros para Jardins, Etc.

Junto ao Largo da Feira de S. Roque
Rua do Pinheiro - Telef. (053) 871288
FORJÃES - ESPOSENDE

Cartonagem S. Brás, Lda

FABRICO DE EMBALAGENS EM CARTÃO

*Qualquer modelo ou tipo
com ou sem impressão*

L. Pinheiro - Telef. (053) 831451 - Fax (053) 821230
Rio Covo - S^{ta} Eugénia
4750 BARCELOS

Telef. (053) 87 16 77
Telemóvel 0931514584

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÕES
EM TELAS POLYESTER

Manuel de Sá Torres

Madorra — FORJÃES

4740 ESPOSENDE



Temos ao seus dispor,
para homem e senhora:

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

VISITE-NOS

CASA FERROS

MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

Pavimentos,
Revestimentos,
Louças
Sanitárias,
Torneiras,
Banheiras
normais e
Hidromassagem,
Equipamentos
para Cozinha
Nac. e Estrang.

AGENTE DISTRIBUIDOR
Louças Valadares - Tintas
e Varnizes Argacol
Revigrês
Teka - Sanitána Armários
Lacadas e Inox

Exposição e Vendas: NEIVA
(S.Romão)Tele. (058) 871235
Telem.0931514548

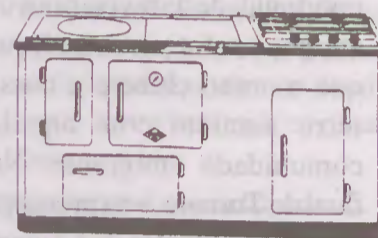
PADARIA SÁ

De — **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra - Telef. 87 15 94
FORJÃES

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE
SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES,
FOGÕES A LENHA E MISTOS
EM AÇO INOXIDAVEL COM
SERPENTINAS
PARA AGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Assistência Técnica para todo
o Material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães

de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26

Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENDE

Recauchutagem Ideal

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais
e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS
Equilibragem de rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8 — Tel. e Fax: 815471
4750 BARCELOS

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — **MANUEL MARIA CUNHA MARTINS**

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha,
Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes
e Maduros, Cerveja, Limonada, Aguas, Conge-
lados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871412

Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

Leia, Assine e Divulgue O FORJANENSE

NOVO GRUPO ETNOGRÁFICO EM FORJÃES

GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL DE FORJÃES

Depois de recentemente termos sentido o pulsar do grupo de Danças e Cantares de Forjães, ouvindo, para o efeito, o seu presidente, Gil Pinheiro, "O FORJANENSE" foi agora ouvir o novo grupo folclórico surgido em Forjães: GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL DA VILA DE FORJÃES. Para sabermos mais sobre o grupo e sua génese, fomos ouvir o seu presidente, Júlia Cunha.

Para melhor enquadramento dos factos que a seguir transcrevemos, colhidos durante uma conversa com o responsável pelo grupo, aconselhamos a leitura da notícia.

Para começar, vamos explicar a génese deste grupo. No final do ano de 1994, aquando da primeira Assembleia Geral do Grupo de Danças e Cantares para eleição dos novos corpos gerentes, foi apresentada apenas uma lista, encabeçada por Júlia Cunha. Segundo apurámos junto desta, a lista foi elaborada porque vários elementos demonstraram descontentamento com a anterior direcção. Para além disto, houve também um elemento da anterior direcção do Grupo de Danças e Cantares que contactou um elemento da actual direcção do Grupo Associativo para que este formasse uma lista.

A única lista que surgiu nesta primeira Assembleia Geral era formada por pessoas já ligadas ao Grupo de Danças e Cantares, mas a maior parte dos elementos não eram sócios do grupo. Este ponto foi aproveitado pelo presidente da Assembleia Geral para não aceitar a lista, dando o prazo de um mês para que a situação fosse regularizada.

Para tal, um elemento da anterior direcção que, curiosamente, também faz parte da actual direcção do Grupo de Danças e Cantares, disponibilizou-se para abrir a sede na hora do almoço, o que não sucedeu. Desta forma, os elementos, que não eram sócios também não puderam fazer a sua inscrição.

Aquando da segunda Assembleia Geral, e embora a

lista tivesse sido enviada atempadamente, acabou por ser rejeitada, novamente, pelo presidente da Assembleia Geral, uma vez que vários elementos que a compunham não eram sócios do grupo de Danças e Cantares.

Refira-se que, aquando da segunda Assembleia Geral, o seu presidente escolheu dois elementos entre os presentes para o ladearem na mesa, sendo a lista chumbada pelos três.

Desta forma, foi eleita a outra lista que se apresentou a sufrágio.

Face a esta situação, os elementos da lista rejeitada após entregarem as suas roupas, abandonaram em conjunto a reunião.

Uma vez que o presidente da mesa não quis saber dos argumentos da lista rejeitada, uma vez que a lista eleita havia contactado Júlia Cunha para que esta abandonasse a sua lista, face aos comentários proferidos por algumas pessoas durante a Assembleia Geral, os elementos dissidentes decidiram, logo ali, formar um novo grupo.

Depois de muita burocracia e trabalho, a lista dissidente lá conseguiu legalizar o seu grupo. Isto aconteceu em 25 de Maio do presente ano, mas até à data, e aliás como ainda acontece, o grupo, ensaia semanalmente, sempre aos sábados, na casa da sua presidente, Júlia Cunha.

Durante este tempo, vários elementos do grupo foram contactados pela direcção do Grupo de Danças e Cantares para que abandonassem o Grupo Associativo. Pelo meio, fica também o "pressing" que um elemento da actual Junta de Freguesia fez para o mesmo objectivo. Tanto num caso, como no outro, parece não ter havido resultados positivos.

Actualmente, o grupo tem aproximadamente 40 elementos e tem já agendadas várias actuações: duas em Aldreu, uma em S. Romão, no Algarve e em Viseu. O número de sócios vai já em duzentos, continuando a campanha de angariação.

A direcção comprou no-

vas roupas para vários elementos, novos instrumentos musicais, daí que o investimento já ultrapasse largas centenas de contos. As despesas têm sido custeadas pela direcção, especialmente por Manuel Dias Couto.

Desta forma, para além de falta de instalações, o novo grupo debate-se também com falta de apoio monetário. Por este motivo, os principais objectivos da actual direcção, que a seguir apresentamos, são a angariação de apoios, construindo no futuro, a sua própria sede; a formação de um grupo infantil também não está posta de parte, bem como o reviver de certas tradições, e a organização do seu festival folclórico.

DIRECÇÃO:

Júlia Aparecida da Silva
Cunha Mesquita
Manuel Dias Couto
António Manuel
Teixeira Sinaré
Manuel Augusto Dias
Queirós Ribeiro
José Maria Martins Carvalho
Paula Cristina Carvalho de Sá
Carolina Augusta da Costa Louro Morgado
José Avelino Dias de Sá

O grupo, como tivemos oportunidade de constatar, está ansioso por actuar, sobretudo em Forjães. Uma vez que isso não sucedeu nas festas de Sta. Marinha nem na da SIC, resta esperar que a comissão de festas de S. Roque se lembre deste novo grupo.

Só depois disto a população poderá ver até que ponto esta divisão, quem sabe competição, foi benéfica e quais os resultados que daí advêm.

Com esta notícia, damos ao leitor as duas versões, a voz dos dois lados, cabendo-lhe, por isso, a si tirar as conclusões.

Carlos Sá

SAUDADE

UMA ESQUISITA COMPANHEIRA

De João da Silva (Sílvio).

"Saudade - Uma Esquisita Companheira" é a mais recente publicação do vate madeirense Sílvio. Este livro, composto por 20 sonetos, 23 sonetinhos e 16 quadras, retrata "a dilecta e dolente filha do Amor e da Ausência", a saudade.

Embora universal, este sentimento intrínseco à cultura e à sensibilidade portuguesa, no dizer de Vaz Serra, é "um paradigma simbólico da natureza e dos desígnios da criação da Nação Lusitana".

Desde os alvares da nossa Literatura, a saudade - escreveu o historiador Lúcio de Azevedo - "gerou mitos, inspirou poetas, inflamou escritores e alimentou ideologias". Também na asserção de Cunha Leão, a saudade "impregna toda a vida religiosa, sentimental e activa dos portugueses". É, sem dúvida, o mais português de todos os sentimentos e um dos temas mais inspiradores da nossa cultura a ponto de Teixeira de Pascoas afirmar: "quando digo saudade digo a alma portuguesa".

A par de vários poetas lusitanos (por exemplo Florbela Espanca, a quem o poeta Sílvio diz que é "irmã gémea da Saudade") que cantaram em seus versos este sentimento, surgiu até, entre nós, em 1910, uma corrente poética - Saudosismo - em torno da revista "A Águia", órgão da Renascença Portuguesa, que encontrou em Teixeira de Pascoas o seu poeta maior, doutrinador e guia.

Durante muitos séculos, a saudade foi considerada um sentimento capaz de conduzir ao suicídio, causador de depressões, angústias e ansiedades. No entanto, estudos psiquiátricos actuais, testemunham, pelo contrário, que a saudade tem potencialidades curativas. Razão tinha o romântico Garrett, quando, no século passado, a comparou ao absinto da alma.

A saudade é um estímulo à vida, pois, segundo Barbedo de Oliveira, "apenas se tem saudade daquilo que se gosta, que nos dá prazer. Adriano Vaz Serra, director do Serviço de Psiquiatria dos Hospitais da Universidade de Coimbra, vai mais longe: a saudade "é um estado emocional normal e de certo modo mesmo saudável". E acrescenta: "mesmo quando é perda e dor, é viver, porque ter saudade também pode ser uma forma de renascer". "Embora exprima uma emoção pode igualmente adquirir valor de impulso motivacional".

Ao longo da sua última obra, o sonetista Sílvio assevera que a saudade é "magna princesa / Do coração português" - "Portugal (...) É berço da criatura / Que tortura o coração". Surge sempre que alguém está distante da Pátria, deixa o lar, procura outras terras, "o amor se encontra ausente", "falta ou morre a bem-amada", "alguém parte, sem voltar", ou um familiar está na pátria do "Além".

"Filha da Ausência e do Amor Profundo", a saudade é um sentimento que, tendo como irmã unida a "Comoção", "menospreza a Hilaridade", provoca "negra ansiedade", "penetra em toda a parte", "consome os corações", e, por vezes, dá "tanto, tanto sofrimento" que alucina. Enfim, a saudade é "pesada cruz" do Calvário. Mas se é uma "personagem bem cruel", uma "tirânica beldade", uma **dona - divindade - entidade - potestade** que faz despedaçar o "peito luso" chegando "a produzir chaga infernal", também "tem o travor da tamargueira"; também é "ameixa-de-casamento", "doce tormento", "boa amada", deidade que "beneficia a saúde", "companheira" amiga que não se pode viver sem ela: "sempre que morro de saudade, / sou como a Fénix renascida! (...) / Sinto, outra vez, em mim a vida".

Camões, no celeberrimo soneto "Amor é fogo que arde sem se ver", após várias tentativas para definir o amor, chegou à conclusão de que, porque contraditório, era impossível defini-lo. Igualmente, na esteira do livro "Saudade-Uma Esquisita Companheira", poderíamos concluir que a saudade é um sentimento contraditório: é doce e amargo prazer, mata e dá vida, é companheira amiga e inimiga, é "Amazona" cruel e "minha vestal, meu anjo tutelar", é "Citereia" amor/paixão e "sereia" amor/perdição, "é maviosa filomela" e "triste jasmim".

Nos finais do século, ao rol dos poetas lusitanos "trovadores da saudade", junta-se-lhes o bardo classicista Sílvio.

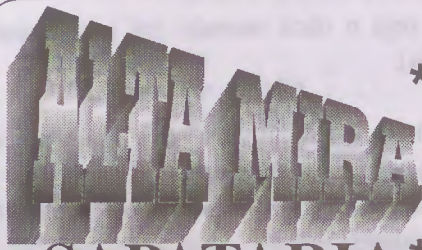
Gil de Azevedo Abreu.

AGRADECIMENTO

A família de José dos Santos Vieira, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, vem, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todos quantos participaram no seu funeral e na missa de 7º dia.



PUBLICIDADE



***Qualidade
invejável**

**SAPATARIA * Preços
Imbatíveis**

José Manuel da Costa Torres

Boucinho - FORJÃES
Telef. 871687

VISITE-NOS

CASA PEREIRA

Júlio Carvalho Pereira

**DROGAS - FERRAGENS ETC.
TUDOPARAA
CASA E JARDIM**

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

Café Novo

Domingos T. Cruz

**CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOBOLA - TOTOLOTO - JOKER**

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146
Fojães - ESPOSENDE

ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE FORJÃES

Paulo Fernandes Ribeiro

Baterias - óleos - lubrificantes - "TOTAL"

**ALINHAMENTO
DE DIRECÇÕES**

**Em 5 mudanças
de óleo - 1 grátis**

L. do Monte Branco
FORJÃES - Telef. 871249
4749 ESPOSENDE

Mudanças de óleo rápidas

REMODELAMOS A NOSSA IMAGEM PARA O SERVIR



6 MOINHO

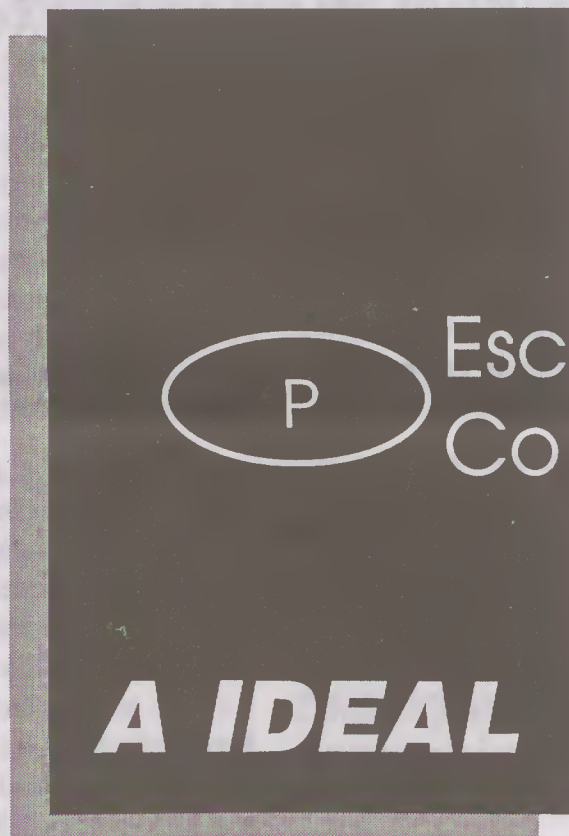
discotheca

* DISCOTECA
* BAR
* ESPLANADA

* RESTAURANTE C/
SERVIÇO DE CASAMENTOS
E CONVÍVIOS P/ MAIS DE
VINTE PESSOAS

AV. 29 DE JUNHO - FORJÃES - Tel. 871257

**REABRIMOS
BREVEAMENTE**



Escola de
Condução

A IDEAL

**RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, B/C
TELEF. 961695 - 4750 ESPOSENDE**

FILIAL EM FORJÃES

**Centro Comercial Duas Rosas - 1º Andar - Loja 6
FORJÃES - 4740 ESPOSENDE**

Arquitecto

PAULO PEREIRA DA SILVA

*Projectos de Arquitectura,
Renovação e Loteamentos*

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS - FORJÃES
TEL. 877095

TALHO SANTOS

**CARNE DE CAVALO - BOVINO - SUÍNO
CAPRINO - AVES**



Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

RUA DA SANTA
TELEF. (053) 872133
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

O FORJANENSE FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:
ACARF - Associação Social, Cultural,
Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Lugar da Igreja - Forjães
4740 Esposende
Telef. 872385

DIRECTOR:
Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:
Dr. Carlos Manuel Gomes Sá
Sílvio Azevedo Abreu

COLABORADORES:
Manuel A. Torres Jacques
Dr. Sérgio Carvalho
Cap. Luís Coutinho
Eng. Lurdes Neiva
Agostinho Caramelo
Dr. João da Silva (Silvio)

ADMINISTRAÇÃO:
Direcção da ACARF

FOTOGRAFIAS:
Estúdio Color II - Forjães de Bastiã
Lima

ASSINATURA ANUAL 1000\$00
sai em meados de cada mês, Registado
na Direcção Geral da Comunicação
Social (D.G.I.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1500 Exemplares

Composição e Impressão
GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.



CONSULTÓRIO DENTÁRIO

Abriu Consultório Dentário em Forjães

**Todos os dias das 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 20H00**

Dr. Francisco Xavier
Dr. Lídio Tavares
Centro Comercial Duas Rosas
Telef. (053) 879094

FORJÃES HÁ 30 ANOS

Dia 18 de Julho de 1965. É domingo. Dia da Padroeira Sta. Marinha.

O jornal "Diário do Minho" de Braga dedicou praticamente todo o número à freguesia de Forjães. Só na primeira página aparecem quatro títulos, algum desenvolvimento e três fotografias.

Nessa reportagem, o jornalista entrevistou o presidente da Casa do Povo, o pároco, o sr prof. Mário Vilaverde e ouviu o Secretário da Junta.

Vejam como eram os tempos de há trinta anos atrás.

A entrevista com o Presidente da Casa do Povo, teve lugar no Café Carioca "um estabelecimento ao nível dos melhores de qualquer cidade: acolhedor, de pessoal esmeradamente educado" - lê-se no início da entrevista depois de se ter referido à "pessoa viajada que fez fortuna no Rio de Janeiro", sr José Faria de Sá.

Eis o resumo da entrevista:

- A Casa do Povo tem 250 contribuintes, 700 beneficiários e mais de 2700 da Previdência.
- Tem uma enfermeira diplomada.
- Trabalham dois médicos: Drs Enes Martins e Artur Jorge Barrote.
- Tem radioscopia.
- A Casa do Povo abrange duas freguesias: Forjães e Vila Chã.
- Há cerca de 40 consultas por dia.
- Na enfermaria são assistidas 1400 e 1500 pessoas por mês.
- A receita de Janeiro até Julho anda pelos 95 contos e a despesa vai em 94.093\$40.
- Os doentes têm médico e enfermeira grátis, remédios de graça para os que não podem pagar e largos descontos para os demais.
- Os doentes recebem 500\$00 por mês. Os recém-casados, 100\$00 cada; os partos 50\$00 cada; o subsídio de morte vai a 150\$00; há a reforma na velhice e os inválidos, que são actualmente 39, recebem 100\$00 por mês.
- Actividades culturais e recreativas da Casa do Povo: cinema de 15 em 15 dias, filmes fornecidos pela FNAT.
- Há também uma sala de leitura: chama-se António Correia de Oliveira.



FORJÃES, VANGUARDISTA EM OBRAS MATERIAIS PREOCUPA-SE DE MOMENTO SOBRETUDO COM OS POBRES

é o título da entrevista dada pelo Sr Pe. Freitas na residência paroquial. A respeito do pároco, o jornalista apresenta-o como um pároco dinâmico que já trabalhou em Real (onde iniciou a actividade apostólica), Fontão, S. Julião do Freixo e agora em Forjães desde 1954.

O Sr Pe. Freitas levou o jornalista a conhecer a igreja paroquial e demais obras já efectivadas ou em curso. A respeito da igreja lê-se: "pelo edifício de linhas sóbrias, bonito, o que se diz bonito, pois a graça e a leveza, a arte e a inteligência deram-se as mãos". O jornalista destaca o altar de Nossa Senhora de Lurdes - cópia da gruta existente no parque da casa "do grande benemérito que foi Rodrigues de Faria" e faz referência ao baptistério com o quadro magnífico de Jorge Colaço. Depois escreve sobre o "salão paroquial: espaçoso, amplo, funcional", para reuniões, catequese, exibição de grupos de teatro, sessões públicas e solenes.

Da entrevista concedida eis o resumo

- Quanto a obras: conservação da Igreja, ampliação e conclusão do salão paroquial, reconstrução da residência paroquial. O Pe. Freitas está há 11 anos em Forjães e já foram gastos 300 contos.
- Este ano gasta-se na festa da padroeira 37 contos!
- A casa dos pobres é uma das atenções. Dois benfeitores, Srs João Almeida e Horácio Faria, ofereceram terrenos para a construção. A Conferência Vicentina de homens tem contribuído na melhoria e construção de

casas para pobres. Nelas se gastaram 30 contos.

● A nível religioso, só 2 ou 3 é que não praticam. Quanto a curso de cristandade, já o fizeram dezenas entre os quais 5 professores domiciliados cá.

● Tem quatro organismos agrários ligados à Acção Católica.

● Há muitas vocações religiosas: 6 Franciscanas Hospitaleiras, 4 Doroteias, 4 noviças Teresianas, 12 meninas em colégios apostólico, 3 teólogos Franciscanos, 10 em Humanidades da mesma ordem religiosa, 4 do Verbo Divino, 2 no seminário do P. Mateo, 4 em Filosofia diocesana e 1 em Preparatórios e teremos missa nova em 15 de Agosto de um franciscano.

● Têm sido promovidas conferências de natureza cultural e semanas de Cultura Religiosa no Salão Paroquial e Retiros Espirituais.



Sob o título "O Sr PROF. MÁRIO VILAVERDE FALA-NOS DA: CANTINA, LAR DE S. JOSÉ (uma gralha: Sto ANTONIO) CONFERENCIAS E CAIXA ESCOLAR" e uma fotografia com a seguinte legenda: "No seu "reino" a Escola Rodrigues de Faria, o Sr Prof. Mário Vilaverde acede a custo a falar das obras sociais, a que deu o melhor da sua actividade", o repórter tem palavras elogiosas para com o "antigo vice-presidente da Câmara de Esposende".

Eis o resumo dessa entrevista concedida no "edifício imponente - a Universidade de Forjães (...) que Jorge Colaço enriqueceu com trabalhos primorosos:

- A Cantina foram os professores que a instalaram cotizando-se todos para as despesas. Depois vieram as ajudas oficiais e particulares. Começou a funcionar na escola e, em 1954, mudou para o novo edifício.
- Marcelino Queirós deu ao Estado cerca de 400 contos para garantir a refeição.
- Beneficiam com a Cantina normalmente 136 alunos, servindo-se duas refeições: o almoço e o pequeno almoço mas vamos acabar com este porque despesas são bastantes.
- No belo edifício escolar, ensinam 7 professores e aprendem 257 alunos.
- Actividades escolares: há a Caixa que gastou 5.505\$90 em 1964 para roupas, batas, livros e material escolar para os alunos mais débeis economicamente falando. O dinheiro obteve-se de cotas dos alunos, professores e récitas dadas na escola pelos próprios alunos: é o Grupo Dramático de Forjães constituído por 12 figuras dirigido e ensaiado durante o Inverno pelo prof. Mário Vilaverde.
- O Lar de Sto António deve-se à Sra D. Margarida Maria Moura de Queirós, viúva do fundador da Cantina. Ela é que é a fundadora e vai criar uma fundação com capacidade financeira para aguentar com as despesas.
- O edifício custou 257 contos. Tem já 6 internados mas com capacidades para 12. Gastamos actualmente 1500\$00 por mês.
- As Conferências Vicentinas conseguem subsídios para a construção de casas para pobres. Já estão feitas 12 e vão gastos 30 contos mas a D. Margarida oferece 500\$00 mensais. As Conferências dispõem apenas de 10 contos por ano, o resto é de esmolas e peditórios. Ultimamente o Sr Pe. Galamba deu 9 contos para subsidiar 5 casas.



ASPIRAÇÕES MAIS INSTANTES DE FORJÃES

O jornalista, "visitando Forjães e dando conta do imenso progresso verificado nos últimos anos", quis "saber quais as aspirações, por assim dizer, oficiais, isto é programadas e expostas pela Junta de Freguesia". Para tal, ouviu o Secretário da Junta, Sr Dídimo Antunes de Sousa (outra gralha: Dídimo Mesquita), falar dessas aspirações:

● Urbanização do terreno entre a escola e a farmácia. Ali deviam implantar-se o Jardim Infantil, o cruzeiro paroquial, além de três estátuas a benfeitores da terra: Rodrigues de Faria, Marcelino de Queirós e D. Margarida de Queirós.

● Segunda aspiração: conserto da estrada municipal que sai do Cerqueiral e vai até à Santa. No mesmo sentido desejavam ser concluída a estrada do Maticho (outra gralha: Matinho). Por outro lado, os de além-ribeiro deveriam ter ligação por estrada para a via municipal que vai de Antas a Fragoso.

● Finalmente um campo de futebol digno para a prática do salutar desporto já que o actual é um campo improvisado.



Na sexta e última página do jornal "Diário do Minho", sob o título "com raízes fundas na História Forjães olha ao futuro", o jornalista faz um apanhado do qual deixamos uns tópicos:

● A freguesia explodiu nos últimos 10 anos como pode ver-se pelos estabelecimentos comerciais que anunciam no "Diário do Minho" (contámos treze anunciantes) para não falar dos 3.700 assistidos na Casa do Povo pela medicina e enfermagem.

● É uma "sociedade sui generis": meio rural, meio industrial (em Alvarães trabalham três unidades fabris que movimentam muita gente).

● Vontade enorme em progredir em todos os escalões. De momento assinalam-se dois: os pobres e a assistência generalizada.

● A Quinta de Rodrigues de Faria vai ser transformada em Hotel com 100 quartos.

● O velho solar de Pedrais (outra gralha: Pregais) está a ser transformado numa casa solarenga de hoje.

● Por fim, refere as indústrias tradicionais de trabalho em vime, Escola Primária e trabalhos de Jorge Colaço.

Gil de Azevedo Abreu



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

Alberto Queiroga Figueiredo, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Torna Público que se encontra, para os efeitos previstos no artº 118º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, a proposta de Plano de Urbanização de Apúlia, presente à reunião da Câmara Municipal de 06 de Julho de 1995, e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data do presente aviso.

A proposta, respectivas peças escritas e desenhadas, encontra-se patente ao público na Secção Central da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 07 de Julho de 1995.

O Presidente da Câmara

 (Alberto Queiroga Figueiredo)

O MINISTÉRIO, O CHOCOLATE E AS TELEVENDAS

Ócio, s. do lat. otium - , «descanso, repouso; descanso longe dos negócios, longe das actividades políticas; inacção, ociosidade; repouso estudioso; estudos realizados com descanso; trabalho de gabinete; paz, calma, tranquilidade»; por via culta. Séc. XV: «...em tal maneira que o seu OCCIO trouxe grande proveito a nossas obras», officios, p. 92.

Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, de J. P. Machado

A preguiça é a “madre de todas as cousas, agora que o ano lectivo está a acabar; já que mais um ano pesou sobre nós; uma vez que evidenciamos sinais de cansaço.

Na obra “VIAGENS DA MINHA TERRA”, Garrett faz a apologia do café, “que delícia um sorvete com este calor! - é seguramente dos prazeres maiores deste mundo, sente-se a gente viver; é a meia hora de existência que vale dez anos de ser rei...” para, mais adiante, continuando, perguntar se “fazem ideia do que é o café do Cartaxo? Não fazem”, pois. «Se não viajam, se não saem, se não vêm mundo esta gente de Lisboa!»

Do mesmo modo, no livro SIDDHARTHA, de Hermann Hesse, quando Kamaswami interroga Siddhartha: “...viajaste apenas por prazer?”, a resposta não tarda: « - Claro que viajei por prazer!... - Por que não? Travei conhecimento com novas pessoas e novas terras, saboreei a amizade e a confiança.”

Também a Bíblia parece ser suficientemente clara, quando nos diz que “nem só de pão vive o homem.»

A ideia é, pois, viajar, sair, ver mundo, ou, se quisermos, conhecer novas terras, contactar com novas pessoas, saborear a amizade...

O Ministério do Comércio e Turismo já percebeu esta história, e sugeriu, em campanha publicitária, não sem um certo egoísmo interessado, o célebre “VÁ PARA FORA CÁ DENTRO”.

Do mesmo modo, uma conhecida indústria de chocolates apelava: “FAÇA UMA PAUSA. DESCONTRAIA-SE COM O NOME DO CHOCOLATE”.

Também os serviços de televendas se inteiraram do problema, ao aludir às cintas adelgaçantes ou ao “soutien” mágico, fonte do aparecimento de muitos amigos, a metáfora dos potenciais namorados.

Isto vê-se na televisão, não é? Pois é, a televisão é a primeira coisa que deve evitar, uma vez que é fraca, já que aliena, agora que estupidifica, (consulte a última página deste jornal e leia TELEVISÕES).

A segunda coisa que deve abandonar, por uns tempos, é a sua casa, sempre a mesma, com as mesmas paredes mais os mes-

mos candeeiros.

A terceira coisa que deve perder (temporariamente) é o seu núcleo de AMIGOS para sempre, as pessoas com quem lida todo o ano, ano todo, todo todo.

O objectivo é saborear a amizade, contactar com novas pessoas, conhecer novas terras, ou, se pretendermos, ver mundo, sair, viajar. Note, porém, que isto da inacção, do descanso ou da preguiça, tem os seus requintes. “Não seja pateta, senhor leitor, nem cuide que nós o somos”. Passar as férias a dormir, não é requinte.

Estar-se permanentemente indolente, não é snob.

Amolecer, trabalhar para o bronze e esturricar-se ao sol é estupidez. Lucidez é fazer umas coisas, bricolar, ler, e, por falar em ler, lembro-lhe que ler é um óptimo remédio, e que sempre que o “benévolo leitor” estiver a ler, estará a viajar, a sair e a ver mundo, a conhecer novas terras, a contactar com novas personagens e a saborear sentimentos. Leia, leia, calmamente e com OCCIO, que lhe trará grande proveito.

Sérgio Carvalho

Vou retratar em verso o que é o soldado, baseado no filho do povo que realmente é, que sai do seu meio rural, reportando-me aos tempos em que era necessário percorrer grandes distâncias, até à cidade, a pé ou de comboio, para ir prestar o serviço militar.

*E o que é o Soldado? - É o mancebo,
Quase imberbe que sai da sua aldeia,
Da sua casita humilde, do seu enlevo,
Com mil receios na sua ideia...*

*Precisamente na idade mais bela,
Em que os colóquios com aquela
Que escolhera enlevo do seu coração,
Se tornam mais longos e ansiosos,
E nascem os sentimentos amorosos,
Cheios de crenças e pura ilusão!*

*Que deixa tudo, a família, o amigo,
A sua terra onde há tanta beleza!
Onde nasceu, cresceu e era querido,
Ir agora ao encontro do desconhecido,
Ou do que se antolha cheio de aspereza;*

*Que, ao alongar-se pela estrada fora,
Vê sumir-se ao longe àquela hora,
A chaminé do seu lar no horizonte,
Sente o coração romper-lhe do peito;
Sente a boca amarga, o sonho desfeito,
Ao sumir-se a aldeia no sopé do monte!*

*Afigura-se-lhe então àquela distância,
Ouvir o soluçar angustioso de sua mãe,
Da avó, das irmãs que sente uma ânsia,
De voltar atrás, e, chorar também!...*

*Que chega ao quartel, fica acanhado,
Sente uma sensação como nunca sentiu,
Deixa de ter nome para ser numerado,
Tem por vizinhos de cama quem nunca veu;*

*Que faz movimentos, ajoelha-se, deita-se,
Evoluciona a voz como que maquinalmente,
Marcha, faz alfo, descansando senta-se,
Arrebanhado torna a marchar novamente;*

*Que se deita e acorda com optimismo,
Forma, engata peças a foque de clarim,
É roda viva num maquinismo
Tão poderoso que o move como sem-fim;*

*Mas, ao fim de poucos dias medita,
Na missão que lhe entrega a Sociedade,
Da confiança que a Pátria nele deposita,
Como único garante da sua liberdade;*

*Vê que não só lhe impõe obrigações,
Mas que tem o apreço público e valor,
Cria o culto pela farda; sem hesitações
Cumprir a religião do Dever com fervor;*

*A ginástica educativa diária enrija-o,
A instrução ao ar livre fortalece-o,
A camaradagem e o bem-estar conforta-o,
A estima dos seus superiores enobrece-o,*

*...E esse mancebo meio boçal, meio criança,
Quase chorando, tímido e contrateito
Quando saíra da aldeia, sem esperança,
Ei-lo a pouco trecho, um homem feito;*

*Côncio dos seus deveres e confiante,
Leslo, pronto, ágil nos exercícios,
Honrado pelo trabalho prestante,
Expondo-se até aos extremos sacrifícios;*

*Quando o cumprimento do Dever o reclamar,
Para defender a sua Pátria querida,
Expondo sem tibiezas e sem hesitar,
O descanso, a saúde, a própria VIDA!...*

SETÚBAL - ARISTIDES DE AMORIM DIAS



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

Alberto Queiroga Figueiredo, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Torna Público que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 30 de Junho de corrente ano, deliberou aprovar a alteração do nº 5 do artº 8º da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais e 18º do respectivo Regulamento, sob proposta da Câmara Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do artº 118º do Código de Procedimento Administrativo.

O Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do artº 84º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 04 de Julho de 1995.

O Presidente da Câmara

(Alberto Queiroga Figueiredo)



SIC EM FORJÃES

A SIC esteve em Forjães no passado dia 19 de Julho, visando a divulgação da televisão e uma maior aproximação da população.

A televisão nem realizando uma série de programas junto das populações. Desta vez o concelho escolhido foi Esposende, daí a vinda da SIC a Forjães. Para celebrar este evento estava agendada a actuação do grupo “Irmandade da Pedra” e o “Grupo de Danças e Cantares de Forjães”. Devido ao tempo, acabou por só actuar este último.

No próximo dia 30 de Agosto, entre as 9 e as 10 da manhã, será emitido o programa que dará conta das filmagens feitas no concelho de Esposende.

CRÓNICAS

A PROPÓSITO DE UM RIO

Por : Almeida Pregais

Outrora o Neiva era um rio, hoje não o será tanto. A poluição começa a invadi-lo, a destruir um dos mais belos dons da natureza: água corrente, límpida e transparente. Aqui e ali já a água escurece, o seu sabor faz pensar em múltiplos despejos, as manchas de óleo fazem antever o pior.

Outrora o Rio Neiva tinha pontes, hoje quase as não tem. A ponte do Gaio há muito que se foi, a do "Zé do Rio" sempre e só admitiu trânsito a peões, a da Calça ainda resiste nos seus imponentes silhares graníticos, mas já não vê passar os pacatos e barulhentos carros de bois. Resta a Ponte Nova, aquela que no findar do séc. XIX, abria novas perspectivas às ligações que se pretendiam fazer para Viana do Castelo, Barcelos ou Braga. Coincidiu com a abertura da nova estrada que das "Duas Estradas" se alongava até próximo de Bragança.

Outrora no Rio Neiva pescava-se. Bogas, enguias e sobretudo as trutas, eram razão mais que suficiente para uma caminhada até às margens do rio. Hoje, "lançada a cana", fica-se a meditar na vida e na esperança de melhores dias. De permeio, lá vai mordendo um ou outro desgarrado habitante deste já tão mal tratado curso de água.

Nas margens do Neiva havia azenhas e engenhos. Hoje, quase não há. Esqueletos das antigas fábricas de fazer o pão, paredes enegrecidas, destelhadas, eriçadas das heras, silvas e amieiros, dormem o sono dos esquecidos desde a Madorra à azenha do Grilo. Resiste estoicamente a velha Azenha da Ribeirinha - lá se finou o tio Manuel António do Rio - e convertida a certas modernices, a quase vizinha "Azenha do Zé do Rio".

Outrora o Neiva era alagado com molhos e molhos de linho.

Desaparecidos os linhares, os engenhos foram abandonados e o linho passou a importar-se de outras latitudes, por exemplo da Holanda, país mais pequeno que o nosso e um nível de vida bem superior. Exporta linho, lacticínios, cebolas, flores, montanhas de flores. Porque será?

Outrora junto do Rio era um fervilhar de vida. Eram as lavadeiras a fazer a "barrela" semanal, eram as azenhas a moer o milho e o centeio da "fornada", era a chiadeira das serrações de madeira, era o barulho do triturar o caule do linho.

Tudo passou. O rio voltou à sua acalmia de antanho e quase já nem serve para tomar banho. A estupidez e a ganância teimam em fazer dele o que já fizeram ao Leça, ao Ave e em certa medida, ao Cávado: um esgoto a céu aberto.

Longe vão os tempos em que a nossa ambição de petizes era tomar banho no rio. Para quem tomar banho significava mergulhar nas águas turvas das poças de rega e o mar era uma miragem a alcançar em dia de S. Bartolomeu, ir ao rio era assim como uma média aspiração, principalmente para aqueles que moravam na parte alta da freguesia. Daí que sair às 3 horas da Escola Primária, saca dos livros a saltitar a tiracolo, muita fome no estômago, mas uma enorme vontade de patinhar na água corrente e límpida, fosse suprema aspiração dos da minha geração. O pior era quando a caminhada era interrompida por uma sessão de pedrada dos nossos comparsas da parte ribeirinha do Neiva. Numa situação dessas, o que havia a fazer era ripostar, encurralar os adversários e tomar o rio de assalto. Quando podíamos, porque em alternativa sempre lá estavam as "nossas" poças, com a da Quinta do Dias à cabeça.

Os pés descalços, correndo numa estrada cujo alcatrão ainda era uma miragem, depressa chegávamos ao Vau, à Morena, à "levada" do Zé do Rio. Reverencial era o fundão abaixo da "levada" do "Zé do Rio"; nada convidativa era a Azenha do Grilo, perdida entre os pinheirais da Peneirada.

Alijados os livros e despida a poucaroupa, iniciava-se o ritual. Mergulho na água ou mais correntemente, barrigada de tal ordem que ao fim de umas tantas tentativas, a barriga ficava mais vermelha que camarão. Os mais afoitos - quando no Zé do Rio - subiam à ponte e de lá iniciavam aquilo que ufanamente designávamos de "cachafundo".

Cumprido o ritual, vestida a roupa num corpo ensopado, lá voltávamos por caminhos menos povoados na mira de aplacarmos a fome, que tinha subido de tom, com as uvas a pintalgar, as maçãs verdeongas, as cerejas mesmo que bravas, as ameixas, brancas ou vermelhas, que alguém, menos precavido, se havia esquecido de retirar do nosso caminho.

Mas se os lírios do campo e as avezinhas do céu eram alimentados pelo Criador, porque não as crianças, Senhor!

AGORA EM FORJÃES FOTOS EM 30 MINUTOS!!



REVILAB

FOTOGRAFIA

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS - FORJÃES

TELEF. (053) - 977102



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

Alberto Queiroga Figueiredo, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Torna Público que se encontra, para os efeitos previstos no artº 118º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, a proposta de Plano de Urbanização de Apúlia, presente à reunião da Câmara Municipal de 06 de Julho de 1995, e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data do presente aviso.

A proposta, respectivas peças escritas e desenhadas, encontra-se patente ao público na Secção Central da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 07 de Julho de 1995.

O Presidente da Câmara

Alberto Queiroga Figueiredo
(Alberto Queiroga Figueiredo)



AGRADECIMENTO

Maria Vieira Ribeiro dos Santos Silva falecida em 17/05/95.

O Marido e demais família, profundamente reconhecidos, agradecem a todos quantos participaram no funeral e missas pelo seu ente querido.

'SEXO, SEXO & DROGA

(Continuação do número anterior)

Após Darwin, no Sec. XIX, era pensamento adquirido que esse antepassado fivesse entre 15 e 20 milhões de anos atrás, mas, os biológicos moleculares vieram provar através da comparação das proteínas do sangue dos macacos actuais como os dos seres humanos, que esse primata vivera entre 4,5 e 6 milhões de anos. O homem quase acabou de descer das árvores.

Segundo a teoria convencional, os nossos antepassados só começaram a caminhar erectos, a dar os primeiros passos para se tomarem completamente humanos, quando as florestas se transformaram em savanas. Com efeito o macaco vive nas árvores, na floresta e o homem, mantendo-se de pé, é uma criatura da savana. Há umas dezenas de milhões de anos, em África, deu-se um fenómeno geológico de extrema importância para evolução da humanidade, segundo esta tese: uma catástrofe que provocou uma grande fractura.

O seu rebordo escarpado impediu a entrada de chuvas abundantes provenientes do atlântico que favoreciam a proliferação das florestas tropicais. Esse "Rift", no dizer dos geólogos, separou nitidamente a África Oriental do resto do continente. A África Oriental começa a tornar-se seca, gradualmente vai transformando-se em savana. Esta mudança climática traduzida numa modificação ambiental, é determinante na evolução da Humanidade. Um argumento forte apoia esta teoria: na África oriental podemos encontrar centenas e centenas de restos dos nossos antepassados, ao passo que nunca foram descobertas ossadas fósseis dos antepassados longínquos dos chimpanzés.

Até há bem pouco tempo, o mais antigo antepassado comum conhecido é o "Australopithecus Afarensis" cujo primeiro exemplar, e mais famoso, foi achado em 1974, na Etiópia, apelidado de "Lucy" (em homenagem à famosa canção dos Beatles, várias vezes escutada durante as escavações), viveu há cerca de 3,2 milhões de anos. Apesar de muito semelhante a um macaco apresentava já características típicas humanas. Era o último elo conhecido.

Uma equipa de paleontólogos americanos acharam, recentemente, nos descampados de Aramis (Etiópia), um conjunto de ossos que correspondem ao mais antigo ancestral do ser Humano até agora conhecido: um homínido com um crânio inconfundível de chimpanzé, com cerca de um metro de altura, peludo, e talvez, deslocando-se já de pé. E o "australopithecus Ramidus" (australopithecus - Macaco do sul-, Ramidus - raiz), ou "Homo de Aramis", como também lhe chamaram, é o que está mais próximo daquele ponto em que o tronco evolucionário se dividiu em dois galhos: um na direcção do macaco e outro na do Homem.

Uma, imperinentemente, pergunta surge de imediato: o H. De Aramis deslocava-se de pé? Embora, não se tenha descoberto nenhum osso da perna ou calcâneo, que permita ser concluído quanto a esta dúvida, dois outros ossos são sugestivos do bipedismo: a espinha dorsal aberta para a frente na base do crânio e os dentes caninos mais pequenos que os dos macacos. Duas características típicas das criaturas que caminham sobre os dois pés. E os braços não eram próprios para saltar de ramo para ramo.

Mas, porquê, pergunta agora, a importância de se provar que este antepassado se deslocava de pé? É que, esta nova espécie sugere que, na alvorada da humanidade, o que nos tomou diferentes dos macacos foi uma forma mais aperfeiçoada de constituir família?! Sim. Aramis, há 4,4 anos, era uma floresta densamente povoada. Sim, uma floresta. Mas então o Homem não aprendera a andar numa savana? Eis o busilís da questão, a importância do saber se o H. Ramidus se deslocava de pé. Se, se concluir que caminhava erecto, confirma-se a teoria dos que defendem que o homem só poderá ter aprendido a andar num ambiente protegido, como uma floresta, e não numa savana, um ambiente aberto, onde qualquer criatura que estivesse a dar os primeiros passos, tornava-se uma presa fácil para os predadores. Então, outra vez, o que é que levou o Homem a descer das árvores? Os dentes dão-nos alguns indícios. Os dentes dos caninos são utilizados como instrumento de ameaça. Mas o H. de Aramis possui uns caninos que não chegariam para assustar um simples gato. De forma que as fêmeas devem ter escolhido para companheiros os machos que caminhavam de pé, usando as mãos para transporte dos filhos e alimentos e não pela forma como mostravam os dentes aos rivais.

Pois é, amigo leitor, se se confirmar que o G. de Aramis de deslocava de pé, então, talvez, possamos afirmar que neste momento está a ler o jornal, pela simples de que há um milhão de anos atrás se deu uma mudança nas preferências femininas. O elo fundamental para a transformação em humano foi o facto de as fêmeas preferirem aqueles que lhes cuidava do jantar, da casa e dos filhos, e não dos macaquinhos que mostravam os caninos afiados.

É caso para citar uma pessoa nossa conhecida da TV: "E esta hem?!..."

ARCEMAL - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones 824582 - 823599 Fax 824578 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO
4751 BARCELOS CODEX



Romarias, Casamentos & Campanha eleitoral

Chegou o Verão. Pelas cidades e aldeias pululam iniciativas de carácter colectivo e pessoal que nos põem em ambiente festivo.

São as Romarias religioso-populares, em que, por ocasião dalgum santo (padroeiro ou protector) se preenche o lazer de quantos têm tempo para gastar com os amigos, conterrâneos e conhecidos.

Segundo estatísticas os «gastos» com actividades de índole religioso-cristã não perfazem 10% das despesas totais. Os santos dão cobertura às manifestações «culturais» espalhafatosas.

Vivemos, de facto, numa Crisandade profana, em que os valores cristãos quase só servem de avental dos impulsos individuais.

Poderemos incluir aqui também os Casamentos, mesmo que feitos na Igreja. Até porque agora o Estado dá facilidades de divórcio de comum acordo na Conservatória do Registo Civil, a casais até três anos de união.

Passaremos a assistir a inúmeras «Cenas de Casamento» ao sabor da libido. Teremos muitos candidatos/as!

Só que a Igreja Católica deveria ser mais séria nos casamentos que realiza, pois ela celebra o matrimónio.

Por último, já vivemos em Campanha eleitoral — entre o sonho e o miserabilismo — procurando os «pofissionais da verborreia» cativar cruzinhas. Todos prometem — uns com factos, outros com projectos.

Vamos viver um Verão/95 muito especial.

bernardo alves

**INAUGURAÇÃO DAS PISCINAS
DESCOBERTAS DE FORJÃES**

As Piscinas Municipais descobertas de Forjães vão ser inauguradas no próximo dia 19 de Agosto, sábado, dia do Município, feriado Municipal.

A cerimónia de inauguração será presidida pelo Sr. Ministro Adjunto Dr. Luís Marques Mendes e estarão presentes outras personalidades segundo informação conseguida pelo "O FORJANENSE" em primeira mão.

Esta importante obra, não só para Forjães, mas também para o resto do concelho vem completar um projecto inicialmente concebido do chamado "complexo das piscinas de Forjães" onde foram investidos muitas dezenas de contos que não deixa de ser o orgulho da população forjanense.

É de todo o interesse tirar o usufruto destes investimentos, principalmente a população mais jovem.

ERA UMA VEZ...

Havia, numa certa aldeia, um edifício lindo, airoso, que, pela sua imponência e fidalguia, impressionava os transeuntes.

Estava bem tratado.

Rodeado de muito espaço, canteiros ajardinados e belas árvores, palpitava de vida. Podia-se contemplar a alegria despreocupada das crianças, que nele brincavam e aprendiam as primeiras letras. De certa maneira, era um lugar mágico, onde se transformavam pedras brutas em valiosos e coloridos brilhantes.

Além das brincadeiras e diabruras da criançada que, quando chovia, dispunha de uma área coberta (designada por "coberto") para se abrigar das intempéries, havia a hora da lição. Durante a aula, não se fazia barulho e estava-se com atenção. As salas eram limpas, não havia papeis no chão, as carteiras não estavam riscadas e as paredes não estavam sujas.

Havia respeito, ordem e asseio.

Isto não é ficção! São apenas recordações de uma época feliz.

A aldeia possui um nome...FORJÃES. O local...é o da "minha" Escola Primária.

E que fizeram da nossa Escola?! Daquele magnífico edifício, construído em granito, sólido, assente em resistentes fundações?

Que matagal é aquele que o cerca?

Por que está abandonado, morto, prestes a ser carcomido?

Quem é responsável pelo seu estado degradante?!

Esqueceram-se que o tempo deixa as suas marcas, nos edifícios como nas pessoas. Por isso, é indispensável uma manutenção adequada. É preciso cuidar da saúde dos edifícios como da saúde das pessoas.

Forjanenses, em vez de se gastar dinheiro em coisas supérfluas, nomeadamente despesas disparatadas em festas (e não estou contra a tradição de se festejar, religiosamente e de forma simples, a padroeira ou os santos da nossa devoção) unamos esforços e recuperemos a nossa Escola! Não seria a primeira vez que nos unimos para conseguir aquilo que queremos! Contrariamente ao que muitos dizem, nunca os de fora nos deram nada. O que temos é obra de Homens desta povoação ou a ela ligados por afecto profundo.

Temos um dever para com os nossos antepassados, defendendo a herança que nos legaram.

Aquela construção pertence a Forjães. Foi doada pelo Senhor RODRIGUES DE FARIA à freguesia. Não foi mandada construir pelo Estado Novo ou por qualquer dos governos que se seguiram.

Por que razão é, agora, património da Câmara Municipal? E para quê?! Para se degradar a olhos vistos e ser dormitório de marginais?

No 8º volume da "Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura", acabado de imprimir no dia 18 de Janeiro de 1969, pode ler-se: «Existem em Forjães, no edifício das Escolas Rodrigues de Faria, vários painéis de azulejos de Jorge Colaço.»

É uma pequena nota. Mas não deixa de ser uma referência!

Aquela enciclopédia fala de todas as terras (aldeias, vilas e cidades) de Portugal. No entanto, nenhuma Escola Primária é digna de realce, a não ser a de Forjães!

Pensem, por favor, e façam alguma coisa... Não permitam que, a curto prazo, se diga: - Era uma vez... uma Escola!

Lurdes Neiva

RECORDANDO...

Quem não conhece o famoso convento de Alcobaça, passagem certa para os que em peregrinações se dirigem a Fátima?

Todavia muitos não pensarão no que foi outrora a obra monumental levada a cabo pelos monges de Cister, senhores de grandioso mosteiro e suas amplas redondezas que lhes foram cedidas pelo nosso primeiro rei, no intuito de delas tirarem os frutos que tanta falta faziam ao nosso país conquistado aos serracenos e ainda não povoado.

Começaram os frades por canalizar os dois regatos que irrigavam as suas terras (o Alcoa e o Baça), juntando as suas águas num só caudal que passaria a ser conhecido pelo nome de Alcobaça. Este ribeiro entraria no próprio convento e ia prover, na sua cozinha, do peixe necessário ao consumo da casa, o qual não era assim tão pequeno, pois o convento tinha capacidade para albergar mais de 900 monges.

Não se pense que os frades se limitavam a orar, envoltos nos seus hábitos francos. Atacaram a brenha hostil, derrubaram espessas florestas e matagais, secaram terrenos pantanosos, transformaram a rude e improdutiva charneca em férteis campos de vinhedos, pomares e searas. Cobriram os despovoados sítios de novos casais, construíram moinhos, lagares e celeiros.

Nos próprios claustros do mosteiro ergueram ferrarias, prepararam instrumentos agrícolas, montaram oficinas de tecelões, tanoeiros e serradores. Ali montaram um centro de estudo onde funcionaram as escolas públicas, em 1269, as primeiras existentes em Portugal, e ainda uma academia de arte, com os seus oleiros-mestres, canteiros e arquitectos.

Construíram uma ampla e bem apetrechada biblioteca e davam comida a quem não podia trabalhar. Nos seus domínios existiam três portas de mar, por onde se escoavam os produtos produzidos e entravam os materiais necessários à laboração da casa.

Trabalho gigantesco que esta plêiade de frades cistercienses realizou durante séculos em benefício de Portugal, país incipiente e pobre, a braços com terríveis guerras de conquista e a seguir com o esforço gigantesco do sem povoamento!

M.V.

TELEF. (053) 871521
Fax 972652

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

FORJÃES
4740 ESPOSENDE